



Editorial

Com grande satisfação, lançamos mais um número de nossa revista, Perspectivas da Educação Matemática, primeiro de 2015, correspondente ao volume 8, número 16. Esta edição traz oito artigos que abordam temáticas variadas da Educação Matemática.

O primeiro artigo, intitulado *Uma Proposta de Ensino de Matemática Financeira: opiniões dos alunos da Educação de Jovens e Adultos*, de autoria de Rita Maria Cargnin, Eleni Bisognin, apresenta a análise de opiniões de alunos da Educação de Jovens e Adultos acerca das situações-problema e dos conhecimentos envolvidos em uma proposta de ensino de Matemática Financeira. Os autores utilizaram depoimentos escritos e algumas falas dos alunos para a análise que evidenciou a existência de dois eixos temáticos: contextualização dos conteúdos e importância social do conhecimento.

No segundo artigo, intitulado *A Constituição da Identidade do Professor de Matemática no Olhar do Paradigma da Complexidade*, Lênio Fernandes Levy trata sobre o paradigma epistemológico da complexidade segundo as proposições de Edgar Morin. O autor defende a necessidade de encarar a Educação, sob a ótica da complexidade, analisando a relação entre o “eu” e o “outro” na constituição da identidade. Por intermédio de um diálogo entre ideias de Claude Dubar e Edgar Morin, o artigo destaca o caráter complexo da constituição identitária do professor de matemática.

Helber Almeida, Marcelo de Carvalho Borba são autores do terceiro artigo desta edição, intitulado *As Pesquisas Sobre a Licenciatura em Matemática na Universidade Aberta do Brasil*. Os pesquisadores apresentam um estado da arte das pesquisas envolvendo o curso de Licenciatura em Matemática oferecido no âmbito da Universidade Aberta do Brasil. Para isso, analisaram dissertações, teses e trabalhos publicados em Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática. Os autores destacam algumas temáticas que foram amplamente discutidas e sugerem outras que deveriam ser investigadas.

Denival Biotto Filho do IFSP, campus Piracicaba, é autor do quarto artigo, intitulado *Foregrounds e Matemática: você tem fome de quê?* O autor procura ampliar o conceito de

foreground para além do contexto social, em particular discutir os motivos que estudantes têm para aprender matemática, com base nos depoimentos de três estudantes em situação de risco.

No quinto artigo, intitulado *Quem Foram os Professores de Matemática de Nossos Professores de Matemática? Uma abordagem histórica sobre a formação de professores em Goiás*, Rafaela Silva Rabelo e José Pedro Machado Ribeiro trazem considerações sobre a constituição do perfil docente do professor de matemática em Goiás, sobretudo entre as décadas de 1960 e 1980. Para isso, realizaram entrevistas com professores que lecionaram matemática entre as décadas de 1940 e 1960, analisaram documentos do Lyceu de Goiânia e legislação sobre formação de professores. Concluíram que a mudança do perfil docente do professor de matemática em Goiás sofreu mudanças processuais, porém não completas rupturas.

Nielce Meneguelo Lobo da Costa e Maria Elisabette Brisola Brito Prado são autoras do sexto artigo, intitulado *A Integração das Tecnologias Digitais ao Ensino de Matemática: desafio constante no cotidiano escolar do professor*. O objetivo do artigo é analisar os conhecimentos envolvidos no processo de integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na prática do professor que ensina matemática na Educação Básica, bem como propiciar a construção e a reconstrução de conhecimentos representados no modelo *Technological Pedagogical Content Knowledge* (TPACK), o qual se constitui pela intersecção de três tipos de conhecimentos: conteúdo específico, pedagogia e tecnologia. As autoras concluem que levar o aluno a aprender e a pensar com as TDIC não é um processo simples, pois demanda, do professor, novas aprendizagens e reconstrução de seus conhecimentos.

O sétimo artigo intitulado *Limites de Estudantes do 1º Ano do Ensino Médio na Resolução de Atividade de Potenciação*, os autores Walter Aparecido Borges, Maria Helena Palma de Oliveira, Marlene Alves Dias investigam atividades do Caderno do Aluno, material didático da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. As análises indicaram que os conhecimentos matemáticos retrospectivos necessários são operações com potências e com frações e suas propriedades, principalmente, multiplicação e divisão de frações, e que a ausência desses conhecimentos levaria os alunos a cometer equívocos.

O oitavo e último artigo desta edição, intitulado *Integração Escola-Universidade como Atividade de Formação Continuada de Professores na Perspectiva Histórico-Cultural* é de autoria de Neusa Maria Marques de Souza e Manoel Oriosvaldo de Moura. Apoiados nas contribuições da Teoria Histórico-Cultural, os autores destacam alguns condicionantes sob os quais se constitui a configuração atual da escola e do professor. Analisam os fundamentos que

compõem o conceito de atividade na perspectiva de Leontiev e suas implicações para compreensão dos elementos norteadores das ações desenvolvidas pelos professores em contextos de formação continuada. Defendem que a interação escola-universidade pode se transformar em verdadeiro processo de formação contínua, propiciando aos docentes tais espaços formativos e que esses espaços podem contribuir para a superação de práticas conservadoras.

Concluimos esse editorial agradecendo os autores que publicaram nesta edição e os avaliadores que emitiram pareceres sobre os artigos. Esperamos que as discussões apresentadas contribuam para as pesquisas na área de Educação Matemática. Aproveitamos para convidar os leitores para submeterem artigos para nossa revista.

Os Editores

